

De contas e de amores: poligonal

Maria Inês Beires

Chovias-me em lados trapézicos
E figuras irregulares -
Geometrias
As rectas e o sem espaço dos meus dias.

Conheço esses teus lados paralelos.
Não me julgues ler (s)encanto
E obtusa -
Ou que te escrevo confusa
E de raízes descolocadas.
Não me alteras mais em cantos como em esferas.
Puderas -
Outras linhas desfocadas.

Contudo
(até sem nada)
Me intersectas
são pontos
e não julgues que são rectas.
O ponto é que não sou de linhas dessas
Ou planos de verdades não constantes.
As minhas proporções não são inversas
Quem disse que as raízes são quadradas
se as minha se desfazem em mais cantos?

E eu sou poligonal
- assim estendida
De encantos só me erraste na medida
Que eu disse mas repito -
Se obtusas
As somas do quadrado do teu cateto
São longe de me ser hipotenusas.

De contas ou de amores eu sei, não pecas.
E sim,
guardo o rancor das chuvas secas.
Esterilidades amenas.

Hoje choveu -
E as raízes já sobraram mais pequenas.